

[Handwritten mark]

349 *[Handwritten mark]*

[Handwritten signatures and marks]

Continuação do depoimento de Sirley Batista,-----
 organização do PCB (Partido Comunista Brasileiro Revolucionário). O depoente antes de comparecer à reunião, sabia, embora não concordasse com isto, que o PCB (Partido Comunista Brasileiro Revolucionário) se propunha a tomar o poder por meio de luta armada. O depoente também que estava atuando em outras cidades do Norte do Paraná por questões de segurança não poderia dizer quais eram elas. PERGUNTA se o depoente disse alguma coisa sobre tortura a que eles seriam submetidos se fossem presos. RESPONDEU que sim e nesta ocasião disse a ela que não era assim pois tanto no Exército quanto na Polícia, onde o depoente serviu durante cerca de 3 (três) anos jamais maltratou alguém e nunca presenciou qualquer maltrato a prisioneiro achando mesmo que eles eram muito bem tratados. PERGUNTA respondeu que acreditava e queria fazer uma autocrítica mas, ao que o depoente sabe, nunca fez, pois jamais voltou a tocar no assunto. PERGUNTA se é conhecido por algum apelido. RESPONDEU ser conhecido por "JUMINHO". E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o encarregado deste inquérito por findo o presente Interrogatório às 15,00 (quinze) horas do dia dezoito de novembro de um mil novecentos e setenta, mandando lavrar este termo que, depois de lido e achado conforme, assina com o Indiciado SIRLEY BATISTA, as Testemunhas e comigo, JOÃO RADECK, Terceiro Sargento servindo de escrivão, que o escrevi.

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

[Signature: Magella]
 GERALDO DE MAGELLA - CAP. ENC. IPM

[Signature: Sirley Batista]
 SIRLEY BATISTA - INDICIADO

[Signature: Manoel de Assis]
 MANOEL DE ASSIS - 2º SGT. - TESTEMUNHA

[Signature: Jorge Zaner]
 JORGE ZANER - 3º SARGENTO - TESTEMUNHA

[Signature: João Radeck]
 JOÃO RADECK - 3º SARGENTO - ESCRIVÃO

3509

3509

[Handwritten signature]

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos dezanove dias do mês de novembro do ano de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de AFUCARANA, Estado do Paraná, no // Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, presente o senhor Capitão GERALDO DE MAGIELLA, encarregado dêste inquérito, comigo JOÃO RADECKI, terceiro Sargento, servindo de Escrivão, compareceu às // 08,00(oito) horas CÍCERA PINHEIRO MACIEL a fim de ser interrogada sôbre os fatos constantes da Portaria número 03(três) de // desessete de outubro de hum mil novecentos e setenta que deu origem ao presente Inquérito Policial-Militar, constante das fôlhas/número 11 e que lhe foi lida. Em seguida passou aquela autoridade a interrogá-la da seguinte maneira. PERGUNTADO qual é o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e enderêço. RESPONDEU chamar-se CÍCERA PINHEIRO// MACIEL, com 20(vinte) anos de idade, nascida aos quatro dias do // mês de maio de hum mil novecentos e cinquenta, filha de Antônio / Pinheiro Maciel e de dona Maria do Carmo Pinheiro Maciel, solteira, natural de Echaporã, Estado de São Paulo, estudante, residente à Rua Borba Gato, número 1087² fundos - Londrina, Estado do // Paraná. PERGUNTADO como e quando iniciou suas ligações com elementos de esquerda e quais eram essas ligações. RESPONDEU que conheceu o MANOEL CEZAR DA MOTTA na ULES(União Londrinense dos Estudantes Secundários). Em uma época em que os secundaristas faziam teatro e a depoente estava nesse meio. Começou a namorá-lo. De início êle disse que havia mudado para Londrina porque a mãe não podia mais sustentá-lo em Curitiba. Depois abriu o jôgo; que na verdade, digo Depois abriu o jôgo: na verdade estava lá para fazer movimento estudantil. Aí começaram sob a tutela dêle a ver o que seria possível fazer. Na verdade nada de objetivo havia; era impossível fazer alguma coisa. Afirma a depoente que eram umas crianças que não queriam outra coisa senão auto-afirmação e nada poderiam fazer, com relação a política; mas o Mané (Manoel Cezar da Motta), insistia e viajava sempre, dizendo que quando voltasse traria algo de concreto para começarem a trabalhar. Discutiu várias vezes com EDILSON LEAL DE OLIVEIRA e Dêgo (EDEZINA DE LIMA OLIVEIRA) a respeito disso. PERGUNTADO o que êles achavam do movimento estudantil em Londrina. RESPONDEU que EDILSON LEAL DE OLIVEIRA dizia na da saber, pois era um môço desligado da realidade do país nêsse sentido, e que na verdade nunca viu estudante fazer nada. O Dêgo// (EDEZINA DE LIMA OLIVEIRA) sempre dizia: só sei que não quero nada

3

Lindrina: Pinheiro Maciel CC

Magiello

[Handwritten mark]

CD 2.º Sem R/2

351
351

351

351
351
351

Continuação do depoimento de Cícera Pinheiro Maciel.
sempre dizia: só sei que não quero nada com/ isso, tenho minha vida, meu filho, e fazer isso é uma opção muito séria que não pretendo realizar. MANOEL CEZAR DA MOTTA ria, e dizia que queria ver essa pequena burguesia falida; que a pequena burguesia é a pior // classe que existe e que não tem saída, ou melhor não tem perspectiva de vida. Essas discussões foram várias(êles teve muitas brigas // com a depoente por isso). Felo que a depoente observou durante os meses em que passaram nestas discussões, digo nestas discussões // ninguém concordava com êle - brigavam muito, achavam-no fanático / sectário. Seu maior problema era auto-afirmação como homem. Falava demais em mulher, mas depois concluíram que no fundo êle odiava a mãe e por conseguinte as mulheres sendo esta a explicação de sua / falta de auto-afirmação. Com relação ao problema político, não // conseguindo nada com o movimento estudantil, ou achando que sua situação fora de Londrina estava ruim, chegou um dia, chamou os meninos(Luis Alberto Altafim e Paulo San Martin) e disse que dali em diante não teria nada mais com movimento estudantil, digo movimento estudantil. Criticou a todos afirmando que queriam fazer teatro e não estavam preocupados com o problema político, que eram irresponsáveis pois êle mandava irem à casa dêle para estudarem a doutrina Comunista e êles não eram e assim por diante; as brigas do / MANOEL CEZAR DA MOTTA são aquilo que mais o caracterizou em Londrina durante tôda a sua permanência ali. Brigava com todos e a todos criticava e procurava ridicularizar. Após a afirmação de que êle não mexeria mais com movimento estudantil em Londrina, esteve / uns dias afastado. Quando voltou chamou a depoente e LUIS ALBERTO ALTAFIM e disse que até ali não havia feito nada e por isso não teria mais nada a ver com êles. A partir daquele dia êle seria o grupo. Quem quisesse que o seguisse, mas êle daria tôdas as diretrizes e passaria a adotar uma administração " Stalinista". Ninguém conheceu e o Berto (Luís Alberto Altafim) disse que não precisava dêle. o Paulo San Martin por sua vez já estava a dias criticando-o, e também não iria fazer nada. Ficou nisso esse bate-papo; Manoel Cezar da Motta viajou novamente, sempre tomava dinheiro da depoente emprestado, mas nunca devolveu. Quando voltou, êle perguntou o que havia resolvido e de que lado a depoente ficava e como já não o suportava mais e também porque o Dêgo(EDEZINA DE LIMA OLIVEIRA) vivia a reclamar que a casa dela não era mais dela, EDILSON LEAL DE OLIVEIRA disse que na casa dêle não queria reuniões. MANOEL CEZAR DA MOTTA poderia comer na casa dêle e lá passar horas, mas não queria comprometimento político nenhum com ninguém. Êle discutiu com o EDILSON LEAL DE OLIVEIRA para ver como o EDILSON LEAL DE OLIVEIRA estava politicamente, e EDILSON LEAL DE OLIVEIRA disse: " para ser franco, sou

Maciel

Dr. J. J.

Cícera Pinheiro Maciel

CC

352
300
45
352

Continuação do depoimento de Cícera Pinheiro Maciel

disse: " para ser franco, sou covarde, confesso não estou querendo
confusão, sinto-me bem assim ". Eram decorridos vários meses e
MANOEL CEZAR DA MOTTA não havia feito nada de prático. Esteve uma
outra noite na casa da depoente e tiveram talvez a última discussão.
Queria que a depoente mandasse, digo mudasse de turno no Colégio,
criticou-a violentamente por ter mudado de Colégio sem consultá-la.
Aí foi o fim de tudo, a depoente perguntou se êle estava disposto,
a sustentá-la e a resposta foi negativa diante do que ela afirmou
lhe não querer saber mais de Manoel Cezar da Motta, nem da sua
sua política. Discutiram vários minutos em tôrno disso e êle proci-
rava por todos os meios fazer a depoente mudar de opinião. Vendo
que não era possível, disse que ela estava estérica que êle volta-
ria outra hora para conversar. A depoente respondeu que não e que
estava encerrado o assunto. Ficou vários dias sem vê-lo. Em uma //
sexta-feira, à noite, chegou a sua casa dizendo que vinha de Apuca-
rana e, segundo êle, a situação não estava boa e que talvez fôsse
viajar algum tempo. Telefonou só na quarta feira de manhã e pediu-
lhe que telefonasse para sua prima para avisar a mãe dêle que tudo
estava bem. Segundo o que se apurou depois, êle havia deixado o //
quarto onde morava na sexta feita pois desde êsse dia não havia //
comido na ULES(União Londrinense dos Estudantes Secundários) nem //
dormindo no quarto nem ido a Escola. Dias depois disso a mãe de //
Manoel Cezar da Motta foi procurá-lo e nada conseguiu; em outra //
oportunidade o pai dêle contou que havia pago um detetive particu-
lar e mandado apurar tudo o que fôsse possível. Se o Manoel Cezar
da Motta não aparecesse até terça feira, iria levar o relatório do
detetive para o Major em Curitiba e essa foi a última vêz que fala-
ram pessoalmente no assunto. Com a saída do MANOEL Cezar da Motta,
tudo ficou tranqüilo, e a depoente foi cuidar da sua saúde. Este-
ve hospitalizada, a mãe de Manoel Cezar da Motta telefonou nessa //
época, a Dêgo(Edezina de Lima Cliveira), disse-lhe que não sabia de
Manoel Cezar da Motta e não queria a paz de sua casa perturbada pe-
las consequências daquele conhecimento e não mais ouviram falar de
Manoel Cezar da Motta até que numa tarde, no fim de outubro, a dep-
ente chegou do médico e encontrou em casa um senhor que se apresen-
tou com JOSUÊ GODDOY. Dizia que estivera prêso e precisava muito
de falar com o MANOEL CEZAR DA MOTTA, numa insistência terrível //
achando que eu sabia onde êle se encontrava. Como eu não soubesse
disse-lhe que voltasse depois, pois iria procurar um amigo meu que
talvez desse alguma informação. Procurei o LUIS ALBERTO ARTAFIM o

3

cc
Cícera Pinheiro Maciel
Ad 2º Ten

Magalhães

Continuação do depoimento de Cícera Pinheiro Maciel.-----

Procurei o Luís Alberto Altafim o qual pouco, pouca coisa pôde informar; achava muito difícil saber o paradeiro de Manoel Cezar da Motta e que para chegar lá deviam passar por várias pessoas, cujo nomes a depoente ignora. Foi essa a resposta que deu ao senhor JOSÉ GODDOY. Documentos que a depoente viu e que não mencionou antes: / Curso básico, -Manifesto Comunista e outros que não se lembra mais título que tratavam exclusivamente de assunto relacionado com os problemas estudantis. Criticavam a política atual do Perú, da Rússia etc. MANOEL CEZAR DA MOTTA achava que a única saída do Brasil a tomada de poder, através da luta armada. Jamais teve condições de expor como se faria essa tomada de poder. PERGUNTADO quem participou ou participava das reuniões do POC (Partido Operário Comunista) RESPONDEU que nenhuma reunião do POC foi feita que a depoente soubesse pois as discussões que tiveram estavam relacionadas com movimento estudantil. Participaram dessas discussões a depoente, uma, digo um rapaz chamado PEDRÃO, Paulo San Martin e Luís Alberto Altafim. Tais discussões foram feitas na casa da depoente e umas três vezes na casa de PEDRÃO. O movimento estudantil consistia em atuar sobre os estudantes responsabilizando a política governamental por anormalidades existentes nas escolas. Tudo seria aproveitado, desde as instalações deficientes até a incompetência de alguns professores. A tônica seria a afirmação que o ensino estava falido. Para iniciar deveria ser feito um levantamento da situação dos Colégios de Londrina visando a classificá-los de acordo com a classe social dos alunos e de acordo com ela seria realizados, digo seriam realizados os trabalhos. Foi feito um levantamento do Colégio Marcelino Champagnatt por PAULO SAN MARTIN, BERTO (Luís Alberto Altafim) e PEDRÃO. MANOEL CEZAR DA MOTTA disse que não servia por estar muito primário e que deveriam ser feitos outros. Pediram à depoente para fazer o levantamento do Colégio Professor Vicente Rijo e ela disse que não iria fazer porque não encontrava nada para explorar naquele estabelecimento. A depoente só veio a saber que o MANOEL CEZAR DA MOTTA pertencia ao POC (Partido Operário Comunista) por intermédio de PAULO SAN MARTIN. MANOEL CEZAR DA MOTTA disse que confiara demais no guri. PERGUNTADO quem deu o dinheiro para o mané fugir. RESPONDEU / que desde agosto de 1970 MANOEL CEZAR DA MOTTA desapareceu da casa da depoente porém no final do mês de setembro o LUIS ALBERTO ALTA FIM procurou-a e disse que precisava de Cr\$2.000,00 (dois mil cruzeiros) para dar ao Manoel Cezar da Motta pois o pessoal que andava com o Manoel Cezar da Motta queria levá-lo para o exterior. A depoente procurou o Luís Alberto Altafim, digo . A depoente procurou / o LUIS GORDONI para obter o dinheiro. Ele não tinha mas disse que

TE

353

[Handwritten signatures and initials]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

3

CC

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

354
388
388
388
Continuação do depoimento de Cícera Tinheiro Maciel.-----

Ele não tinha mas disse que poderiam conseguir no Banco um empréstimo de no máximo Cr\$1.000,00(um mil cruzeiros). Foram ao Banco lá souberam que demoraria a sair o dinheiro. Como não poderiam esperar surgiu a idéia de dar um cheque com data adiantada para uma pessoa qualquer trocar. LUIS CORDONI disse que o Doutor ABELARDO, de Arapongas-PR, trocaria o cheque. O Dr. ABELARDO deu o dinheiro mas não aceitou o cheque. LUIS CORDONI deu o dinheiro à depoente que passou-a às mãos de LUIS ALBERTO ALTAFIM. Quando o Banco deu o dinheiro (apenas Cr\$813,00) ele foi dado ao Dr ABELARDO por conta, digamos conta dos Cr\$1.000,00 que tinha emprestado. A depoente, EDEZINA DE LIMA OLIVEIRA e LUIS CORDONI discutiram a maneira de pagar e resolveram que cada um procuraria alguns amigos para obter contribuições. Até hoje não foi feito nada neste sentido e a depoente nunca mais viu o MANOEL CEZAR DA MOTTA. PERGUNTADO se concordavam (a depoente e PEDRÃO, BERTO e PAULO) com os planos de tomada de poder pela família propostos por MANOEL CEZAR DA MOTTA. RESPONDEU que inicialmente sim mas depois viram que não iria dar em nada e passaram a discordar. PERGUNTADO quais as pessoas que iriam dar o dinheiro para pagar a Dr ABELARDO. RESPONDEU que eram EDEZINA DE LIMA OLIVEIRA(espôsa de Edilson Leal de Oliveira), Edilson Leal de Oliveira, Enezira de LIMA (cunhada de Edilson), Luís Cordoni, Luís Alberto Altafim e outros. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o encarregado deste Inquérito por findo o presente interrogatório às 11,00(onze horas do dia dezoito de novembro de hum mil novecentos e setenta e sete) mandando lavrar este termo que, depois de lido e achado conforme, assina com a Indiciada CÍCERA PINHEIRO MACIEL, as Testemunhas e comigo, JOÃO RADECK, terceiro Sargento servindo de escrivão que o crevi.-

Magella
GERALDO DE MAGALLA-CR- ENC DO IPR

Cícera Tinheiro Maciel
CÍCERA PINHEIRO MACIEL-INDICIADA

Antônio José Martins Sargento 2º Ten
ANTÔNIO JOSÉ MARTINS LOYOLA-2º TEN R/2

Testemunha

Luiz Fagundes
LUIZ FAGUNDES - 3º SARGENTO - Testemunha

João Radock
JOÃO RADECK - 3º Sargento Escrivão

359

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos vinte e quatro dias do mês de novembro do ano de hum mil/novecentos e setenta, nesta cidade de LONDRINA, Estado do Paraná, na séde do Tiro de Guerra, 163, onde se achava o Capitão GERALDO/ de MAGELLA, encarregado dêste Inquérito, comigo JOÃO RADECK, tercei-ro Sargento, servindo de Escrivão, compareceu aí a Testemunha abai-xo nomeada, que foi inquirida sôbre os fatos constantes da Portaria número 03(três) de dessesete de outubro de hum mil novecentos e se-tenta, que deu origem ao presente inquérito, constante das fôlhas / número 11 e que lhe foi lida, declarando o seguinte: MANOEL JACINTO CORREIA, com 53 anos de idade, natural de São João do Cariri - Esta-do da Paraíba, filiação- José Jacinto Correia e dona Maria Joana Cor-reia, casado (espôsa - Ana Pereira Correia), profissão Corretor // de Seguros, residente à Rua Caetano Otranto, número 164 - Zona B - / Jardim Schangrilá - Londrina-PR, depois do compromisso de dizer a // verdade, disse que, digo, PERGUNTADO se conhece outras pessoas que/ tiveram contato com ELINOR MENDES DE BRITO em Londrina-PR. RESPONDEU que ELINOR MENDES DE BRITO certa vez lhe falou de dois rapazes que / já conhecia do Rio de Janeiro e que reencontrou em Londrina; êstes / rapazes teriam participado de um movimento no restaurante do Calabou-ço, no Estado da Guanabara. Depois soube que um dêsses rapazes levou GALDINO MOYSES DE OLIVEIRA até sua residência em Goio-Êrê-PR. PERGUN-TADO o que sabe sôbre GALDINO MOYSES DE OLIVEIRA. RESPONDEU que êle é antigo militante e que esteve em Pontal do Sul, em Londrina, em // Rolândia e que foi condenado pela Auditoria da 5ª RM por denúncia de atividade subversiva em Goio-Êrê-PR. Sabe também que êle está foragi-do. Afirma o depoente que quando GALDINO voltou de Curitiba onde es-tivera consultando um advogado por ocasião de seu julgamento, procu-rou-o em sua residência dizendo que o advogado lhe dissera que só de-veria apresentar-se no caso de estar disposto a cumprir a pena pois/ seria fatalmente condenado; o depoente aconselhou GALDINO a apresen-tar-se pois resolveria de uma vez o seu problema e ficaria em condi-ções de reiniciar sua vida. GALDINO depois entrou em contato com ///

Manoel Jacinto Correia *João Radack*

file *360* *381-98*
Continuação do depoimento de MANOEL JACINTO CORREIA.-----
GALDINO depois entrou em contato com "SAUL" o qual convenceu-o do/ contrário. Tempos depois GALDINO tornou a procurar o depoente para dizer que não concordava com o procedimento de " SAUL" e de " MARCOS" e que iria mudar-se para uma cidade bem distante e desligar-se de atividades politica. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o encarregado d'este inquérito por findo o presente depoimento e de como assim fez a Testemunha a sua declaração, mandou, // o Capitão GERALDO DE MAGELLA, encarregado d'este inquérito lavrar o presente auto, que depois de lido e achado conforme, vai por êle // rubricado e assinado pela Testemunha e comigo, JOÃO RADECK, terceiro sargento, servindo de escrivão, que o escrevi.

Magella
GERALDO DE MAGELLA CAPITÃO

Encarregado do IPM,

Manoel Jacinto Correia
MANOEL JACINTO CORREIA - TESTEMUNHA

João Radack 398
JOÃO RADECK - 3º Sargento - Escrivão

MINISTERIO DO EXERCITO

III - EXERCITO
5ª RM / 5ª DI
4ª CIA DE INFANTARIA

Of nº 02 - IPM
Circular

APUCARANA-PR, 24 novembro 70
Do Capitão Geraldo de Magel
la, Encarregado do IPM
Ao Ilmº Sr.

Assunto: Divulgação de Edi
tal de Intimação
(Solicita)

ANEXO: 1(um) Edital de Inti
mação.

1. Este encarregado de Inquérito Policial Militar, solicita
que, pelo prazo de 3(três) dias, seja divulgado nessa conceitu
da Emissora, o Edital de intimação, constante do anexo.

2. Aproveito o ensejo para apresentar a V.S. os protestos
de elevada estima e distinta consideração.

DISTRIBUIÇÃO:

EM APUCARANA-PR.

- Rádio Cultura;
- Rádio Difusora.

EM RARAPONGAS-PR.

- Rádio Arapongás;
- Rádio Cultura.

EM MARINGÁ-PR.

- Rádio Atalaia;
- Rádio Difusora;
- Rádio Jornal;
- Rádio Cultura.

GERALDO DE MAGELLA - CAP ENO DO IPM

EM LONDRINA-PR.

- Rádio Paiquerê;
- Rádio Londrina;
- Rádio A uriverde;
- Rádio Difusora;
- Rádio Tabajara;
- Rádio Alvorada;
- Rádio Atalaia.
- Rádio Cruzeiro do Sul.

EM ROLÂNDIA-PR.

- Rádio Clube de Rolândia.